

# Fome já é endêmica \* 9 AGO 1993

## CORREIO BRAZILIENSE

Jonas Pinheiro

É fato público e notório de que existe fome, muita fome, no Brasil, e que por causa dela milhões de patriotas nossos sofrem de desnutrição permanente. A fome brasileira, negada por alguns círculos ufanistas, é uma realidade demasiadamente gritante para ser tapada com uma peneira numa tola tentativa de tentar escondê-la dos olhos do mundo.

Recentemente, jornais de todo o País registraram uma longa série de acontecimentos comprovando a triste situação que atravessamos. Relatos dramáticos, esclarecedores sobre a situação vivida por cerca de 32 milhões de brasileiros, iam desde saques a supermercados, no Rio de Janeiro, à informação da deputada Marilu Guimarães, do PFL de Mato Grosso do Sul, de que, movidas pela fome, só por ela, há crianças de até seis anos de idade diretamente envolvidas no comércio de sexo. Em Monte Santo, no sertão da Bahia, dois mil esqueléticos e esfarrapados trabalhadores rurais invadiram os abarrotados depósitos da prefeitura local para levar 49 toneladas de feijão, doadas pelo Governo Federal, mas que não haviam sido repassadas aos milhares de famintos. Em Recife, outra triste constatação. Crianças e adolescentes, entre sete e 17 anos, já apresentam mais de 30 por cento da força de trabalho dos canaviais da região. Deles, 90,9 por cento começaram a trabalhar entre sete e 13 anos de idade. São movidos apenas pela fome.

O Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas, o conhecido e respeitado Ipea, encaminhou, recentemente, ao presidente da Repúbli-

ca um relatório intranquilizador mas muito real, informando que em cada grupo de dez brasileiros dois vão dormir, todos os dias, com fome.

O que ocorre entre nós é extraordinariamente paradoxal. O Produto Interno Bruto, o PIB, cresceu 4,3 por cento no primeiro trimestre deste ano, em relação ao último trimestre de 1992, o que nos dá a dimensão real e escandalosa do contraste social brasileiro. Foi o maior crescimento trimestral, desde 1980, quando o IBGE começou a medir a sua variação. Em 1992 o País, apesar da fome e da miséria, registrou PIB de 410,3 bilhões de dólares.

Acho que nos últimos tempos temos feito muito pouco para corrigir de uma vez por todas tão triste estado de coisas. No governo do senador José Sarney, sua grande preocupação com o social o levou a criar, com êxito, o Programa do Leite para Crianças Carentes, chegando a atingir um leque de mais de oito milhões de crianças.

O então ministro do Planejamento, hoje deputado federal Aníbal Teixeira (PTB-MG), que dirigia os programas, conseguiu alocar cerca de dois bilhões de dólares anuais para os programas sociais. No governo Collor o projeto foi desmontado, embora ele apresentasse apenas desvio de sete por cento, garantindo-se quando nada a entrega de um litro de leite a 93 por cento dos pequenos carentes.

Havia, também, de parte do presidente Sarney um interesse muito grande na questão da merenda escolar. Cerca de 30 milhões de crianças recebiam, diariamente, uma refeição nutricionalmente perfeita, e isso foi muito importante porque a maio-

ria delas tinha, na merenda, a única fonte diária de calorias e proteínas. Fora disso, nada comiam.

A inegável eficiência dos programas alimentares do governo Sarney foi medida por recentes estudos feitos no Nordeste, uma região problemática e muito mal nutrida, segundo os quais se constatou que entre 1986 e 1991, anos de sua vigência, a mortalidade infantil na região caiu cerca de 40 por cento. Esses dados animadores podem ser encontrados em relatórios do Unicef.

Apesar de tudo que se tem tentado fazer, sabe-se, agora, com reduzida margem de erro, que dos quatro milhões de crianças que deverão nascer este ano cerca de 200 mil delas vão morrer de desnutrição, antes que façam o primeiro aniversário.

Que o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, trate de incluir no seu Plano de Combate à Fome e à Miséria, recentemente aprovado pelo presidente Itamar Franco, o pronto restabelecimento do Programa do Leite e o imediato fortalecimento da merenda escolar, experiências, mais que vitoriosas, exemplares do governo Sarney. Diria melhor que o presidente Itamar Franco fizesse tocar esses programas enquanto o Betinho elabora o projeto de combate à fome. As crianças, famintas, maltratadas, não podem esperar. O hiato, grande, deixado pelo governo Collor não pode, e não deve, se ampliar, avançando pelo governo Itamar Franco.

■ Jonas Pinheiro é senador pelo PTB do Amapá